



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA

KENIA LAURA BARBOSA DA SILVA

**Critérios para avaliação de taxonomias navegacionais em serviços de  
transmissão de vídeos pela Internet**

Brasília

2016

# **Crêterios para avalia o de taxonomias navegacionais em serviços de transmissão de vídeos pela Internet**

Kenia Laura Barbosa da Silva

Monografia apresentada   Faculdade de  
Ciência da Informa o da Universidade de  
Brasília, como requisito parcial para a obten o  
do grau de bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Miriam Paula Manini

Brasília

2016



**Titulo: Critérios para avaliação de taxonomias navegacionais em serviços de transmissão de vídeo pela internet..**

**Aluna: Kênia Laura Barbosa da Silva.**

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 07 de dezembro de 2016.

**Miriam Paula Manini** - Orientadora  
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)  
Doutora em Ciências da Comunicação

**Dulce Maria Baptista** – Membro  
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)  
Doutora em Ciência da Informação

**Idalécio Aquino** – Membro externo  
Bibliotecário do TCDF

SSI586 Silva, Kenia Laura Barbosa da  
c Critérios para avaliação de taxonomias  
navegacionais em serviços de transmissão de vídeos pela  
Internet / Kenia Laura Barbosa da Silva; orientador  
Miriam Paula Manini. -- Brasília, 2016.  
43 p.

Monografia (Graduação - Biblioteconomia) --  
Universidade de Brasília, 2016.

1. Taxonomia navegacional. 2. Organização da  
informação. 3. Transmissão de vídeo. I. Manini, Miriam  
Paula, orient. II. Título.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus tios José e Nilza pelo acolhimento, apoio e carinho. Aos meus primos Francelle, Raphael, Patrícia e Otávio por toda a ajuda, amor e risadas compartilhadas. À minha mãe Neuza por ter me ensinado valores que levo sempre comigo. À minha filha, Helena, fonte de amor incondicional.

Obrigada à minha orientadora, Miriam, por toda paciência e orientação.

Agradeço por fim ao meu namorado Alisson, por todo o carinho e felicidade que compartilhamos juntos.

## RESUMO

Este trabalho estuda as taxonomias navegacionais como instrumento de organização da informação. Apresenta a proposição de critérios para a avaliação das taxonomias navegacionais em serviços de transmissão de vídeos pela Internet, considerando a sua popularização junto ao público brasileiro. A pesquisa apresenta revisão de literatura na qual o termo taxonomia é conceituado e discutido. A amostra selecionada é composta de cinco serviços de transmissão de vídeos pela Internet e sua avaliação é realizada seguindo dois critérios: Comunicabilidade e Organização. Finalmente, a construção de taxonomias é entendida como uma atividade subjetiva, e recomendações para melhor navegabilidade do usuário devem ser consideradas.

Palavras-chave: Taxonomia navegacional. Organização da informação. Navegação Web.

## ABSTRACT

This work studies navigational taxonomies as an instrument of organizing information. It presents a criteria proposal for evaluation of navigational taxonomies in Internet video transmission services, considering its popularization in the Brazilian public. The research presents literature review in which the term taxonomy is conceptualized and discussed. The sample selected is composed of five video transmission services over the Internet and its evaluation is carried out following two criteria: Communication and Organization. Finally, the construction of taxonomies is understood as a subjective activity but recommendations for better user navigability should be considered.

Keywords: Navigational taxonomy. Organization of information. Web browsing.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Uso da relação gênero/espécie.....	14
Figura 2	Tipos de taxonomias.....	20
Figura 3	Barra de navegação do Netflix.....	27
Figura 4	Subcategorias da categoria “Comédias” do Netflix.....	27
Figura 5	Barra de navegação do Crackle.....	30
Figura 6	Categoria “Comédia” do Crackle.....	31
Figura 7	Barra de navegação do HBO GO.....	32
Figura 8	Barra de navegação de filmes do HBO GO.....	32
Figura 9	Subcategoria comédia do HBO GO.....	33
Figura 10	Barra de navegação do Telecine Play.....	34
Figura 11	Subcategorias da aba “Gêneros” e de “Comédia” do Telecine Play.....	35
Figura 12	Subcategorias da categoria “Comédia” do Telecine Play.....	35
Figura 13	Barra de navegação do NetMovies.....	37
Figura 14	Categoria “Comédia” do NetMovies.....	38

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Inconsistências na categoria “Comédias” do Netflix.....	28
Tabela 2	Inconsistências da categoria “Comédia” do Crackle.....	31
Tabela 3	Inconsistências da categoria “Comédia” do Telecine Play.....	36
Tabela 4	Inconsistências da categoria “Comédia” do NetMovies.....	38

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Os oito melhores serviços de transmissão de vídeos pela Internet no ano de 2015.....	24
----------	--	----

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2. JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>12</b>
<b>3. OBJETIVOS .....</b>	<b>13</b>
3.1 OBJETIVO GERAL .....	13
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
<b>4. REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>14</b>
4.1 TAXONOMIAS: ORIGENS E ESTUDOS.....	14
4.2 TIPOLOGIA DAS TAXONOMIAS .....	17
4.3 PRINCÍPIOS PARA A CONSTRUÇÃO DE TAXONOMIAS.....	20
4.4 SERVIÇOS DE TRANSMISSÃO DE VÍDEOS PELA INTERNET.....	22
<b>5. METODOLOGIA.....</b>	<b>24</b>
5.1 SELEÇÃO DA AMOSTRA .....	24
5.2 DEFINIÇÃO DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO.....	25
<b>6. AVALIAÇÃO .....</b>	<b>26</b>
6.1 NETFLIX .....	26
6.1.1 Categoria analisada.....	27
6.1.2 Apresentação das inconsistências .....	28
6.1.3 Comentários acerca dos resultados .....	29
6.2 CRACKLE .....	29
6.2.1 Categoria analisada.....	30
6.2.2 Descrição das inconsistências .....	31
6.2.3 Comentários acerca dos resultados .....	31
6.3 HBO GO.....	31
6.3.1 Categoria analisada.....	32
6.3.2 Apresentação das inconsistências .....	33
6.3.3 Comentários acerca das inconsistências .....	33
6.4 TELECINE PLAY .....	34
6.4.1 Apresentação da categoria.....	34
6.4.2 Apresentação das inconsistências .....	36
6.4.3 Comentários acerca dos resultados .....	36
6.5 NETMOVIES .....	36
6.5.1 Apresentação da categoria.....	37
6.5.2 Apresentação das inconsistências .....	38
6.5.3 Comentários acerca dos resultados .....	38
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>39</b>
7.1 SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS.....	40
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>41</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O ambiente digital está em constante crescimento e sua estrutura é composta de um número incontável de páginas estruturadas por *hyperlinks*<sup>1</sup>, de modo que a área da Representação e Organização do Conhecimento teve que se adaptar e, conseqüentemente, criar ferramentas capazes de atuar no ciberespaço. Dentre essas ferramentas, destacam-se as taxonomias.

A ideia básica de taxonomia pode ser notada na Grécia Antiga, quando Aristóteles sugeriu a categorização de objetos científicos (MONREAL; LEIVA, 2010). Já no mundo contemporâneo, precisamente na década de 1990, as taxonomias foram ajustadas como ferramentas de organização e recuperação de informações no ambiente *web*.

O serviço de *streamings* de vídeos Netflix foi lançado no Brasil em setembro de 2011, iniciando um rápido processo de popularização de diversas formas e serviços de entretenimento multimídia para o público brasileiro. Os provedores de transmissão de vídeos pela Internet (*streaming*) utilizam como principal ferramenta de organização de seus catálogos as taxonomias, dando notoriedade às taxonomias navegacionais.

Mesmo se destacando como uma potente ferramenta usada por provedores de transmissão de vídeos pela Internet, as taxonomias navegacionais utilizadas neste âmbito carecem de critérios que permitam avaliar a efetividade desses serviços disponibilizados ao público brasileiro. A ausência desses critérios pode criar taxonomias que prejudiquem a navegação destes provedores de filmes e séries televisivas pela Internet.

Considerando a novidade do serviço disponibilizado para a população brasileira e sua rápida popularização, o estudo de taxonomias navegacionais para a representação e organização do conhecimento se mostra relevante para a Ciência da Informação.

A pesquisa conceitua e discute a concepção, construção e avaliação do termo taxonomia. Apresenta a amostra de serviços de transmissão de vídeos pela Internet a serem analisadas e os parâmetros escolhidos para a seleção, quais terão sua categoria “Comédia” como objeto de análise. Por fim, a apresentação e comentários sobre as inconsistências encontradas na extensão das estruturas taxonômicas avaliadas. As considerações finais propõem uma série de recomendações para a construção de taxonomias voltadas para uma melhor experiência de navegação do usuário.

---

<sup>1</sup> Sinônimo de *link*. *Hiperlink* consiste em *links* que vão de uma página da *web* ou arquivo para outro(a).

## **2. JUSTIFICATIVA**

A distribuição digital de conteúdo não para de crescer no Brasil e no mundo. Os usuários sentem-se atraídos pela praticidade de assistir a tudo, no conforto de suas casas.

As taxonomias navegacionais são bastante utilizadas pelos serviços de transmissão de vídeos por serem instrumentos de organização eficientes em se tratando de catálogos, possuindo maior flexibilidade do que, por exemplo, os tesouros. As taxonomias devem ter como foco principal o seu público-alvo, sendo este a chave principal para a realização de uma busca intuitiva. Deste modo, produzir taxonomias relativas ao ponto de vista e variedade de seu público-alvo se torna uma tarefa complexa devido à subjetividade e à heterogeneidade de usuários brasileiros que assinam serviços de transmissão de vídeos pela Internet.

Relativo a esses serviços de transmissão, quando começamos a navegar pelas suas estruturas taxonômicas, não é incomum perceber inconsistências que podem levar o usuário a não encontrar o objeto desejado em meio aos catálogos disponibilizados.

A fidelização e satisfação do cliente se tornam peças fundamentais para justificar uma melhor organização das taxonomias navegacionais disponibilizadas aos usuários.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1 OBJETIVO GERAL**

Avaliar taxonomias visando à maior efetividade da navegação dentro de provedores de serviços de transmissão de vídeos pela Internet.

#### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Estabelecer um conjunto de critérios para avaliação de taxonomias navegacionais, baseado na literatura apontada;
- Analisar amostras de serviços de transmissão de vídeos pela Internet que utilizem a taxonomia navegacional, a partir dos critérios propostos pela pesquisa;
- Validar a efetividade desses critérios levantados quanto à avaliação das taxonomias navegacionais pesquisadas.

## 4. REVISÃO DE LITERATURA

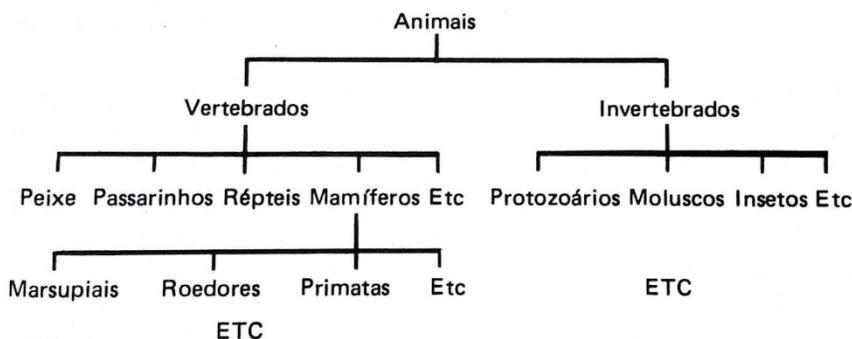
### 4.1 TAXONOMIAS: ORIGENS E ESTUDOS

A taxonomia pode ser definida como o processo mental que separa os elementos em grupos de acordo com características semelhantes, acompanhando a humanidade desde os tempos antigos, e se tornando cada vez mais sofisticada à medida da evolução do saber. A origem etimológica do termo pode ser descrita como:

O termo taxonomia se origina do grego taxis (ordem) e nomos (lei, norma,) e foi usado pela primeira vez em 1735 com a publicação da versão inicial da obra *Systema Naturae*, pelo cientista e médico sueco Karl Von Linné, e assim se tornou conhecida como pertencente ao domínio da biologia. (AGANETTE; ALVARENGA; SOUZA, 2010, p. 78).

Karl Von Linné, em sua classificação biológica, organizou os seres vivos de acordo com suas características morfológicas, sendo organizadas de forma hierárquica, utilizando um esquema de gênero/espécie, como pode ser observado na Figura 1:

Figura 1: Uso da relação gênero/espécie



Fonte: Langridge (2011, p. 57).

Podemos entender a taxonomia evidenciando dois pontos principais: a classificação e a hierarquização do conhecimento. Torna-se legítimo, portanto, considerar primariamente as taxonomias como ferramentas que se prestam à classificação à parte de uma estrutura hierarquizada (CAVALCANTE, 2012).

Aquino, Carlán e Brasher (2009) afirmam que, a partir da evolução das classificações bibliográficas, além das relações hierárquicas típicas, as ferramentas foram adquirindo outras relações semânticas entre os conceitos. A análise detalhada dessas classificações valida a forte

semelhança entre a forma como se organizam e os componentes clássicos que formam a noção de taxonomia, ao contrário do que afirmam Gomes, Motta e Campos (2006), que conceituam a taxonomia exclusivamente por sua relação hierárquica. Lambe (2007) já apresenta outra visão sobre as taxonomias, afirmando que são fundamentalmente semânticas, à medida que expressa os relacionamentos entre os termos que a formam.

No que diz respeito às classificações, merecem destaque as classificações facetadas, devido à influência que exercem sobre a origem das taxonomias no meio digital. Desenvolvida por Ranganathan na década de 1930, a classificação facetada:

Analisa o assunto fragmentando-o em suas partes constituintes, decompondo elementos mais complexos (assuntos) em conceitos simples (conceitos básicos ou facetas), e é sintético na medida em que procura sintetizar, condensar, examinar cada uma dessas partes, para, posteriormente, uni-las de acordo com as características do documento que vai ser descrito e representado (TRISTÃO; FACHIN; ALARCON, 2004, p.165).

Depois de descrever e associar as relações entre as taxonomias e as classificações bibliográficas, é conveniente abordarmos outro sistema de organização do conhecimento: o tesouro.

Podemos conceituar tesouro como um “(...) vocabulário controlado e dinâmico de descritores relacionados semântica e genericamente, que cobrem de forma extensiva um ramo específico de conhecimento” (CUNHA; CAVALCANTE, 2008, p. 362).

A partir da década de 1940, o termo tesouro começou a ser utilizado no âmbito da Ciência da Informação (CI), em especial no processo de recuperação da informação (Dodebei, 2002). Nesta concepção, Cavalcante (2012) afirma que o tesouro surgiu da necessidade de manipular documentos especializados, caracterizando-se como um “vocabulário controlado empregado na atividade de indexação”. Monreal e Leiva (2010) comentam que a semelhança mais clara entre tesouro e taxonomia é a utilização da relação hierárquica de ambos. Os autores acrescentam que a linguagem utilizada nas taxonomias é clara e familiar aos seus usuários, enquanto no tesouro os termos utilizados são normalizados e controlados.

Notamos que as classificações bibliográficas e os tesouros são utilizados há décadas como ferramentas de recuperação da informação; em contrapartida, segundo Cavalcante (2012), as taxonomias só foram reconhecidas pela CI como um sistema de organização do conhecimento a partir da década de 1990, em consequência da sua utilização para a organização de informações em meio digital.

Alguns fatores foram determinantes para a redescoberta da taxonomia, de acordo com Gilchrist (2003, p. 10-11):

- Sobrecarga de informação: formas convencionais de busca agora parecem inadequadas para lidar eficientemente com grandes bases de dados, e é aparente que usuários precisam de ferramentas complementares de busca para ajudar e filtrar;
- Informação literal: pesquisas mostraram que a maioria de usuários tem grandes problemas em saber como procurar por informações, levando à perda de tempo e à perda de informações importantes;
- Terminologia organizacional: classificações publicadas e tesouros não refletem particularmente as linguagens de organização; tipicamente, 80% das informações são criadas internamente;
- Desestruturação de organizações: fusões e aquisições criaram problemas culturais na fase de implementação. Problemas similares são encontrados em parcerias por meio de extranets, e nos estabelecimentos e operações de comunidades virtuais, quando diferentes grupos começam a compartilhar informações e conhecimentos nos contextos organizacionais.

Analisando esses problemas, podemos afirmar que o mundo corporativo foi o principal motivador para organizar as informações que estão nas redes das instituições, especialmente as disponíveis por meio da *web*. Nesta perspectiva, Terra et al complementam:

No contexto do mundo de negócios, podemos definir de maneira simplificada que taxonomias são regras de alto nível para organizar e classificar informação e conhecimento. E isto é essencial, pois organizações que não conseguem fazer isto acabam não compreendendo as atividades agregadoras de valor dentro delas mesmas; atividades estas que crescentemente estão baseadas na produção e uso de informação e conhecimento. (TERRA et. al., 2001, p. 2)

Segundo Cavalcante (2012), estes autores concordam com a afirmação de que as taxonomias funcionam como um vocabulário controlado que determinam, recuperam e comunicam informações dentro de um determinado sistema, atribuindo o desenvolvimento das taxonomias aos seguintes objetivos:

- Representar conceitos por meio de termos;
- Agilizar a comunicação entre especialistas e entre especialistas e outros públicos;

- Encontrar consenso;
- Propor formas de controle da diversidade de significação;
- Oferecer um mapa de área que servirá como guia em processos de conhecimento.

Raschen (2005) afirma que as taxonomias são instrumentos que nos permitem organizar as páginas da *web* de forma intuitiva, e complementa que o surgimento deste interesse nas taxonomias informacionais se dá porque este ambiente é favorável à promoção do compartilhamento de informações dentro das organizações.

Hedden (2010) entende a taxonomia como um vocabulário controlado, onde um termo está subordinado a outro de maior abrangência, conectados por uma grande estrutura hierárquica.

Zhonghong, Chauldry e Khoo (2006) propõem uma síntese das principais características das taxonomias, conceituando que sua aplicação mais adequada é em ambientes corporativos, seus elementos-chaves (hierarquia e rótulos) e seu papel de apoio à navegação na *web*.

Diante da perspectiva literária analisada, que definiu e conceituou diversas características sobre a taxonomia, faz-se necessário ressaltar alguns pontos importantes para a esta pesquisa.

O primeiro ponto é a categorização, que “define a taxonomia como instrumento dedicado à classificação de elementos a partir do encerramento de características em comum” (CAVALCANTE, 2012, p. 37). Esta afirmação reflete a antiguidade da noção de taxonomia e a nova aplicação na *web* como não sendo um fato inédito. Assim, as taxonomias desempenham papel fundamental para uma boa navegação do usuário, sendo responsável pela orientação e organização da informação e de *links* de forma intuitiva e de rápido acesso por meio de suas categorias ordenadas hierarquicamente.

## 4.2 TIPOLOGIA DAS TAXONOMIAS

Não existe uma literatura sólida na área da CI relacionada à taxonomia. Quando os autores não nomeiam somente “taxonomias”, eles tipificam suas estruturas com nomenclaturas ligadas ao seu ambiente de aplicação.

É comum encontrarmos artigos referentes a taxonomias corporativas, e isso se deve ao

crescimento acentuado das taxonomias no ambiente organizacional, utilizadas para organizar restritamente documentos e outras informações gerais de forma hierarquizada, dentro de uma empresa.

Voltando nossa atenção à funcionalidade das taxonomias com o auxílio da navegação, surgem nomenclaturas como “taxonomia navegacional” e “taxonomia *online*”. Raschen (2005) complementa que, realizadas da maneira correta, as taxonomias navegacionais contribuem para um visual mais organizado, além de propiciar uma melhor navegação para o usuário.

Diversos autores propõem modelos de segmentação de taxonomias a partir de determinado parâmetro. Assim, iremos usar hierarquização como princípio, segundo Blackburn (2006, p.1-3):

- *A taxonomia por assunto*: usa termos controlados para assuntos. Os cabeçalhos de assunto estão dispostos em ordem alfabética para ordenar pelos assuntos mais amplos, com temas mais precisos listados sob eles. É difícil estabelecer um conjunto universalmente reconhecido de termos em uma taxonomia de assunto. Se os usuários não estão familiarizados com o tema, eles podem não saber o título apropriado para começar sua busca. Por exemplo, dizer que uma pessoa está à procura por meio das páginas amarelas de um lugar para comprar óculos. Eles começam a procurar por ordem alfabética voltando-se para o “O”, digitando para óculos. Supondo que não existam tópicos intitulados “óculos”, a pessoa consulta o Índice de páginas amarelas, encontra “óculos”, que fornece uma lista de termos preferenciais ou “ver também” que dirige a pessoa a “óptica - Retalho” para uma listagem de empresas de óculos.
- *Taxonomia baseada em Modelo-Negócio*: a hierarquia reflete os organogramas (por exemplo, Departamento/Divisão/Unidade). Os registros são classificados com base na unidade de negócios que os administra. Uma das vantagens de uma taxonomia base da unidade de negócio é que ele imita a maioria dos sistemas de arquivamento de papel existente. Portanto, os usuários não são obrigados a aprender um “novo” sistema. No entanto, conflitos surgem quando documentos são geridos ou compartilhados entre várias unidades de negócios. Outro problema surge com as mudanças organizacionais. Quando a estrutura organizacional muda, assim mudam as taxonomias baseadas em um modelo de negócio.

- *Taxonomias funcionais*: os registros são classificados com base nas funções e atividades que os produzem (Função/Atividade/Transação). Os processos de negócios da organização são usados para estabelecer a taxonomia. O nível mais alto ou mais amplo representa as funções de negócios. O próximo nível abaixo na hierarquia constitui as atividades realizadas para a função. O nível mais baixo na hierarquia consiste nos registros que são criados como um resultado da atividade (também conhecidos como transações). Uma desvantagem de uma taxonomia funcional é a sua incapacidade para lidar com arquivos de casos (ou arquivos do projeto). Um arquivo de caso é uma coleção de registros que se relacionam com uma determinada entidade, pessoa ou projeto. Os registros no arquivo de caso podem ser gerados por várias atividades.

Sobre as funcionalidades das taxonomias, Cavalcante cita dois tipos definidos que atuam na recuperação da informação de formas distintas:

A taxonomia descritiva, que serve de suporte aos mecanismos de busca (*searching*) e são transparentes aos usuários. Por outro lado, as taxonomias navegacionais estão relacionadas à recuperação da informação a partir da navegabilidade de seus descritores (*browsing*) e são inseridas dentre os elementos gráficos utilizados para a navegação web. (CAVALCANTE, 2012, p. 40)

Aganette, Alvarenga e Souza (2010), por meio de levantamento bibliográfico, propõem tipologias de taxonomias, utilizando uma tabela em três dimensões (Figura 2):

Figura 2: Tipos de taxonomias

TAXONOMIA		
TIPOS	Elaboração	Taxonomia descritiva
		Taxonomia facetada
		Taxonomia multidimensional
		Taxonomia por assunto
		Taxonomia relacional
	Origem	Taxonomia aristotélica
		Taxonomia científica
		Taxonomia clássica
		Taxonomia vegetal
	Uso Organizacional	Taxonomia corporativa
		Taxonomia de gerenciamento de dados
		Taxonomia funcional
		Taxonomia por unidade de negócio
		Taxonomias para navegação

Fonte: Aganette; Alvarenga; Souza (2010).

Podemos notar que os autores tiveram o cuidado de reunir os diversos tipos de taxonomias que encontraram na revisão de literatura sobre o assunto. Diante das classificações das estruturas das taxonomias apresentadas, as que apresentam maior relevância para os objetivos desta pesquisa são as taxonomias descritivas e navegacionais. As taxonomias navegacionais serão o objeto desta pesquisa.

#### 4.3 PRINCÍPIOS PARA A CONSTRUÇÃO DE TAXONOMIAS

Realizando a análise da literatura sobre taxonomias, podemos notar que, frequentemente, artigos ligados ao mundo corporativo destacam as vantagens da utilização de taxonomias como elementos de organização da informação pelas empresas. Em contrapartida, os artigos acadêmicos analisam as características das taxonomias como sistemas de organização do conhecimento. Ambos os tipos de artigos propõem orientações e princípios que servem para nortear a construção de taxonomias.

Terra et al. (2005) colocam que não existe um jeito certo ou errado para a construção de taxonomias, “pessoas diferentes construirão taxonomias diferentes”. No entanto, enfatizam que alguns critérios devem ser observados:

- *Comunicabilidade*: os termos utilizados devem transparecer os conceitos carregados, de acordo com a linguagem utilizada pelos usuários do sistema. Em uma indústria química faz sentido a utilização do termo “cloreto de sódio” ou “NaCl”. No entanto, para um público leigo, o termo “sal” comunica de forma mais clara e objetiva;
- *Utilidade*: uma taxonomia deve apresentar somente os termos necessários. Isto significa que ainda que um termo possa ser dividido em outros termos, isso somente é feito se esses termos forem utilizados na organização. Basta citar o termo frutas, ou é necessário especificar cada uma: maçã, limão, pera...?;
- *Estimulação*: uma boa taxonomia apresenta termos que induzem o usuário a continuar a navegação pelo sistema. Este critério é relacionado ao da comunicabilidade, uma vez que também é o resultado de um estudo da linguagem dos usuários do sistema;
- *Compatibilidade*: a taxonomia deve conter somente estruturas do campo que se está ordenando e que façam parte das atividades ou funções da organização.

Aquino, Carlán e Brasher (2009) também apresentaram um conjunto de critérios, segundo os princípios de Teoria da Classificação. Os autores utilizaram os seguintes princípios em sítios de livrarias nacionais:

- *Categorização*: relaciona-se ao estabelecimento de categorias gerais e suas respectivas subcategorias baseadas em definições consistentes e de fácil entendimento, para que possam ser rapidamente compreendidas pelos usuários;
- *Controle terminológico*: diz respeito à escolha dos termos adequados para representar os conceitos, de forma objetiva, evitando problemas como imprecisão e ambiguidade. Serão consideradas situações de sinonímia, polissemia, emprego de siglas, abreviaturas e termos em outros idiomas, uma vez que podem comprometer a comunicabilidade das taxonomias;
- *Relacionamento entre os termos*: enfoca a hierarquização, a qual assume grande relevância, já que esse é o principal elemento responsável pela navegação do usuário e é a base de qualquer sistema classificatório. Assim, a estrutura da taxonomia deve demonstrar claramente a subordinação entre os níveis

hierárquicos. Uma outra forma de relacionamento entre os termos são as referências cruzadas que normalmente ocorrem, no ambiente *web*, por meio da utilização de *links*;

- *Multidimensionalidade*: orienta-se à análise da capacidade da taxonomia permitir que um termo possa estar em mais de uma categoria, de acordo com o contexto.

Cavalcante (2012, p. 45) confirma a necessidade de “(...) estabelecer parâmetros mínimos que possam garantir que as estruturas taxonômicas condições de serem efetivas à tarefa que se propõe”. A taxonomia navegacional deve suportar a navegação em sítios que estejam sendo utilizados.

#### 4.4 SERVIÇOS DE TRANSMISSÃO DE VÍDEOS PELA INTERNET

Os serviços de transmissão de vídeos pela Internet tiveram como pioneiro o YouTube, em 2005, sendo o primeiro serviço deste tipo a chegar no país. O termo “serviços de transmissão de vídeos pela Internet” ou “*streaming*” se define como sendo plataformas que permitem a transmissão de conteúdos audiovisuais por meio da Internet. Esses serviços estão se consolidando cada vez mais no país e promovendo uma nova forma de ver televisão.

Podemos destacar algumas vantagens da assinatura desses serviços de transmissão de vídeos pela Internet:

- Flexibilidade de horário;
- Autonomia de escolha da sua própria programação;
- Variedade de produtos;
- Produções feitas exclusivamente para a Internet que têm cada vez se tornando mais populares entre o público brasileiro.

Ainda que não tenha sido identificado um número preciso que mostre a evolução desse tipo de serviço de transmissão de vídeos no Brasil, nota-se a sua crescente popularização, principalmente entre usuários de redes sociais. Sua disposição e *layout* contribuem bastante para chamar a atenção de novos usuários interessados em novos tipos de entretenimento. Destaca-se o

objeto de estudo desta pesquisa: as taxonomias navegacionais utilizadas em serviços de transmissão de vídeos pela Internet.

Podemos destacar o fenômeno Netflix como o grande desencadeador do interesse e popularização desse tipo de serviço no nosso país. Sua chegada causou grande impacto na forma de buscarmos conteúdo de entretenimento televisivo, sendo o principal responsável pela transformação dos nossos hábitos de consumir mídia. O usuário quer que o entretenimento esteja disponível para o momento em que quero vê-lo e não o contrário. Essa alteração de forma de pensamento é a causa do eminente fim da entrega de conteúdo como conhecemos hoje ou, por exemplo, a extinção de locadoras.

## 5. METODOLOGIA

A pesquisa proposta define-se como sendo exploratória, prevendo sua posterior validação mediante a observação das taxonomias empregadas em serviços de transmissão de vídeos pela Internet. O seu objetivo é fazer com que o pesquisador se familiarize com um assunto ainda pouco conhecido, utilizando as seguintes técnicas: levantamento bibliográfico e documental, observações ou entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema e análise de exemplos que estimulem a compreensão do assunto estudado.

### 5.1 SELEÇÃO DA AMOSTRA

A partir de dados referentes ao ano de 2015, temos a listagem dos oito melhores serviços de transmissão de vídeos pela Internet disponíveis para o público brasileiro (Quadro 1):

Quadro 1: Os oito melhores serviços de transmissão de vídeo pela Internet no ano de 2015

<b>POSIÇÃO</b>	<b>SERVIÇO</b>
<b>1<sup>a</sup></b>	Netflix
<b>2<sup>a</sup></b>	Crackle
<b>3<sup>a</sup></b>	HBO GO
<b>4<sup>a</sup></b>	Telecine Play
<b>5<sup>a</sup></b>	NetMovies
<b>6<sup>a</sup></b>	Google Play
<b>7<sup>a</sup></b>	iTunes Store
<b>8<sup>a</sup></b>	El Plus

Fonte: Canaltech (2015).

Dos oito serviços apresentados, sete possuem em seus catálogos, como destaque, filmes de diversos gêneros. Decidiu-se pela eliminação do serviço El Plus por seu conteúdo ser exclusivamente esportivo. Também se optou pela exclusão, nesta pesquisa, do Google Play e iTunes Store, tendo em vista que os catálogos desses serviços de transmissão de vídeos pela Internet divergem do modelo de comercialização das outras empresas, tornando-os

desinteressantes aqui. Portanto, os melhores colocados que formam a amostra são: Netflix, Crackle, HBO GO, Telecine Play e NetMovies.

Para a seleção da amostra de taxonomias dos serviços de transmissão de vídeos pela Internet, utilizamos a categoria “Filmes de comédia”, considerando a pluralidade e variedade de gêneros apresentadas. Esta foi uma escolha aleatória.

## 5.2 DEFINIÇÃO DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Conforme percebido na revisão bibliográfica, alguns autores apontam diversos critérios que são considerados importantes para a concepção de taxonomias, como, por exemplo: categorização, controle terminológico, relacionamento entre os termos e multidimensionalidade, critérios utilizados por Aquino, Carlán e Brascher (2009); comunicabilidade, utilidade, estimulação e compatibilidade, citados por Terra et al. (2011); e comunicabilidade e organização, avaliados por Cavalcante (2012).

Para a nossa pesquisa, estamos considerando os seguintes critérios para a avaliação das taxonomias navegacionais selecionadas:

- *Comunicabilidade*: os termos utilizados devem ser expressos de forma objetiva, para que o usuário encontre o conteúdo desejado de forma imediata;
- *Ordenação*: é de grande relevância que a subordinação entre categorias e subcategorias seja realizada de maneira correta, já que é a principal forma por meio da qual o usuário se orienta em sua navegação.

## 6. AVALIAÇÃO

A avaliação das taxonomias foi realizada exclusivamente em plataforma computacional – e não pela TV – e se dará a partir da análise de cada um dos serviços selecionados, seguindo os pontos abaixo:

1. Descrição das categorias analisadas;
2. Apresentação das inconsistências encontradas;
3. Comentários acerca dos resultados.

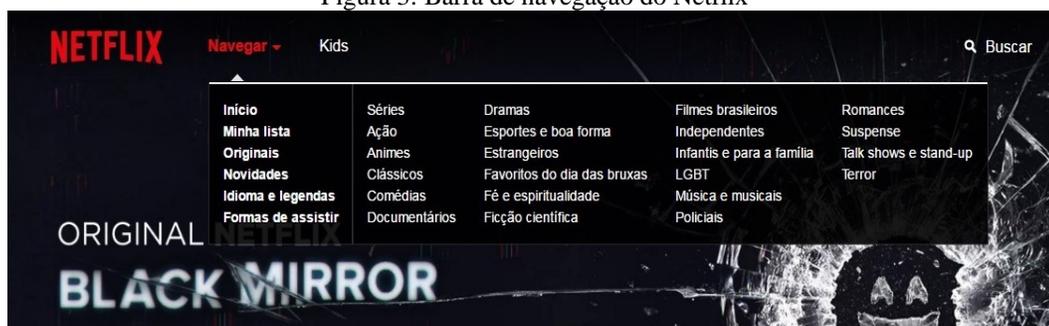
### 6.1 NETFLIX

Fundada em 1997 nos Estados Unidos, a empresa surgiu como um serviço de entrega de DVDs pelo correio; atualmente, o Netflix é o principal serviço de TV por Internet do mundo, com mais de 86 milhões de assinantes. Seu catálogo possui séries originais, documentários e filmes (NETFLIX, 2016).

O Netflix apresenta duas taxonomias principais distintas: “Navegar” e “Kids”, disponíveis em uma barra de acesso no canto superior esquerdo da página inicial (Figura 3). A categoria “Kids” agrupa filmes e séries infantis, mas, ao mesmo tempo, está diluída na categoria “Navegar”.

A aba navegar possui em seu lado esquerdo cinco formas de acesso ao serviço: “Minha lista”, “Originais”, “Novidades”, “Idioma e legendas” e “Formas de assistir”. Em seu lado direito possui 22 subcategorias, que apresenta o 2º nível hierárquico das taxonomias navegacionais do Netflix, posteriormente se desdobrando no 3º e último nível hierárquico:

Figura 3: Barra de navegação do Netflix



Fonte: Netflix (2016).

### 6.1.1 Categoria analisada

O 3º nível hierárquico é nomeado de “SUB-GÊNEROS” e apresenta 12 subcategorias (Figura 4):

Figura 4: Subcategorias de comédias do Netflix



Fonte: Netflix (2016).

O resultado da contagem de categorias e subcategorias é:

- 1º nível hierárquico: duas categorias;
- 2º nível hierárquico: 22 subcategorias e disponibilização de todos os filmes de comédia do catálogo;
- 3º nível hierárquico: 12 subcategorias;

- Total de subcategorias: 34.

### 6.1.2 Apresentação das inconsistências

Foram encontradas seis inconsistências (Tabela 1):

Tabela 1: Inconsistências na categoria “Comédias” do Netflix

Nº	CRITÉRIO	DESCRIÇÃO
1	Comunicabilidade	Os títulos de 190 filmes estão descritos em seu idioma original; cerca de 30% dos filmes do catálogo são comédias. Recomenda-se a tradução dos títulos para o português, de forma que haja padronização.
2	Comunicabilidade	A subcategoria "Comédia negra" (3º nível) contém certa ambiguidade em sua nomenclatura. Sugere-se a mudança para um termo que denote com maior exatidão o conteúdo atrelado, como por exemplo, "Comédias politicamente incorretas" ou "Humor negro".
3	Ordenação	Recomenda-se a retirada dos títulos: “Hermanoteu na terra de Godah”, “Os melhores do mundo: notícias pulares”, "Danilo Gentili: politicamente incorreto", "Rafinha Bastos apresenta 1", "Rafinha Bastos apresenta 2", "David Cross: making America great again!", "Patton Oswalt: talking for clapping" e "Kathleen Madigan" da subcategoria "Comédias políticas" (3º nível), para que sejam realocados na subcategoria "Comédias stand-up" (3º nível), tendo em vista que tais produções seguem o formato <i>stand-up comedy</i> .
4	Ordenação	Sugere-se a retirada do filme "Jackass 3.5: sem censura" da subcategoria "Comédia sobre esportes" (3º nível) e sua realocação na subcategoria "Comédia Negra" (3º nível), tendo em vista que seu conteúdo é claramente alinhado ao gênero politicamente incorreto ou humor-negro.
5	Ordenação	Recomenda-se a retirada do filme “Salvador Martinha: na ponta da língua” da subcategoria “Comédia estrangeira” (3º nível) e sua transferência para a subcategoria “Comédia stand-up” (3º nível), tendo em vista que a produção segue o formato <i>stand-up comedy</i> .
6	Ordenação	Recomenda-se a retirada dos títulos: "Hermanoteu na terra de Godah", “Melhores do mundo: notícias populares” e “Patrick Maia: piadas para pessoas” da subcategoria “Sátiras” (3º nível), para que sejam realocados na subcategoria “Comédias stand-up” (3º nível), tendo em vista que o conteúdo das produções segue claramente o formato <i>stand-up comedy</i> .

Fonte: Produção da autora.

### 6.1.3 Comentários acerca dos resultados

Das seis inconsistências encontradas na categoria “Comédias” do Netflix, duas foram relacionadas ao critério Comunicabilidade e quatro relacionadas ao critério Ordenação. Conclui-se:

- Comunicabilidade: as inconsistências encontradas estão relacionadas à padronização da categoria;
- Ordenação: este critério apresentou maiores inconsistências, sendo necessária a transferência de alguns títulos para outras categorias ou subcategorias mais adequadas.

## 6.2 CRACKLE

O Crackle é um serviço de transmissão de vídeos gratuito, sendo necessário somente realizar o seu cadastro para ter acesso ao seu acervo de filmes e séries. O usuário pode assistir a tudo em mais de 20 dispositivos *online*. Sua página inicial é atualizada periodicamente com novidades disponíveis no catálogo (CRACKLE, 2016).

Em seu 1º nível hierárquico, a plataforma possui duas categorias: “Filmes” e “Séries”. A categoria “Filmes” se desdobra no 2º nível hierárquico que possui dez subcategorias separadas por gêneros (Figura 5):

Figura 5: Barra de navegação do Crackle

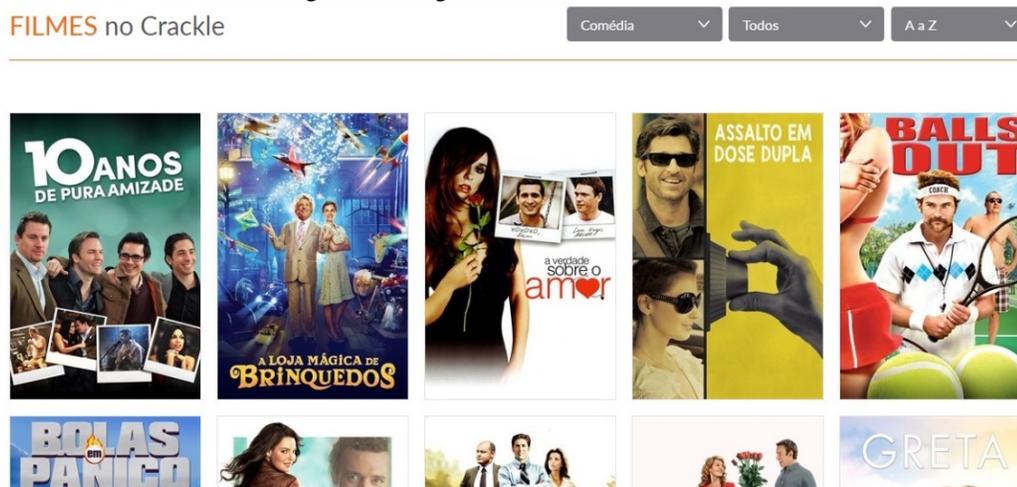


Fonte: Crackle (2016).

### 6.2.1 Categoria analisada

Em seu 2º e último nível hierárquico, o Crackle dispõe para o usuário todos os filmes de comédias do catálogo (19 filmes) em uma única categoria chamada “Comédia” (Figura 6):

Figura 6: Categoria “Comédia” do Crackle



Fonte: Crackle (2016).

### 6.2.2 Descrição das inconsistências

Foi encontrada somente uma inconsistência na categoria “Comédia” do Crackle (Tabela 2):

Tabela 2: Inconsistências da categoria “Comédia” do Crackle

Nº	CRITÉRIO	DESCRIÇÃO
1	Comunicabilidade	A capa e o título do filme "Ball's Out" está no seu idioma original. Recomenda-se a troca para o português, para que haja padronização do catálogo.

Fonte: Produção da autora.

### 6.2.3 Comentários acerca dos resultados

Foi encontrada somente uma inconsistência de Comunicabilidade na categoria “Comédia” do Crackle. O serviço não apresentou qualquer observação referente à sua organização.

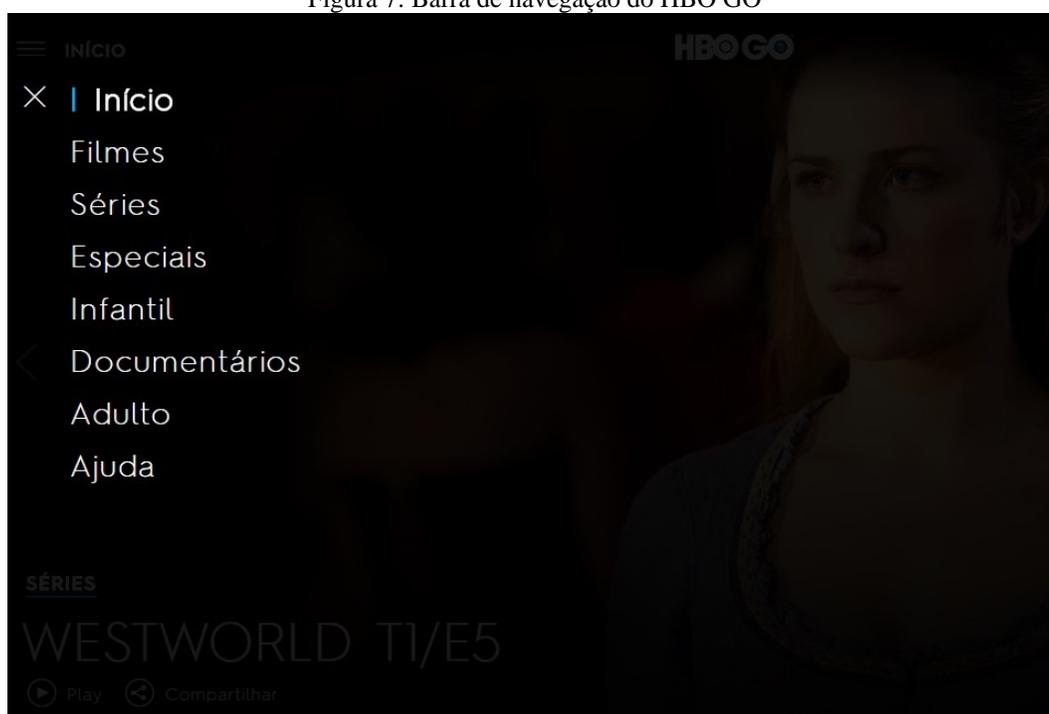
Possuindo um acervo escasso de filmes de comédia – 19 títulos apenas –, o Crackle não precisa da existência de subcategorias de Comédia para melhor hierarquização dos títulos fornecidos. Sugere-se que a plataforma adquira mais filmes para o seu catálogo e torne a experiência e navegação do seu usuário mais completa.

## 6.3 HBO GO

O HBO GO foi lançado em 2010 nos EUA, para que os assinantes de algumas operadoras pudessem assistir a programas transmitidos pela emissora por meio de um *site*, de forma a acompanhar o crescimento desse tipo de serviço. O HBO GO possui mais de 2.500 títulos, entre séries originais, filmes, programas especiais e documentários (HBO GO, 2016).

Seu 1º nível hierárquico possui sete categorias localizadas na parte superior esquerda da página (Figura 7), respectivamente se desdobrando no 2º nível hierárquico da plataforma, que conta com quatro subcategorias como forma de navegação (Figura 8):

Figura 7: Barra de navegação do HBO GO



Fonte: HBO GO (2016).

Figura 8: Barra de navegação de filmes do HBO GO

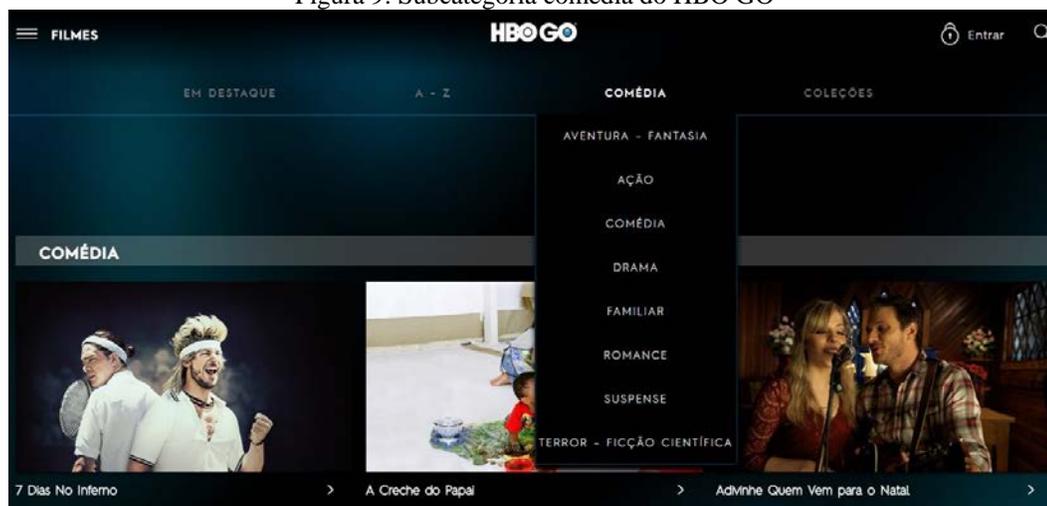


Fonte: HBO GO (2016).

### 6.3.1 Categoria analisada

O HBO GO possui oito subcategorias em sua organização por gêneros. A subcategoria “Comédia” não possui qualquer outro nível de hierarquia (Figura 9):

Figura 9: Subcategoria comédia do HBO GO



Fonte: HBO GO (2016).

O resultado da contagem de categorias e subcategorias é:

- 1º nível hierárquico: sete categorias;
- 2º nível hierárquico: quatro subcategorias;
- 3º nível hierárquico: oito subcategorias e disponibilização de todos os filmes de comédia do catálogo;
- Total de subcategorias: 12.

### 6.3.2 Apresentação das inconsistências

O HBO GO não apresentou qualquer inconsistência em seu catálogo de comédia.

### 6.3.3 Comentários acerca das inconsistências

Com poucos filmes em seu catálogo (75 filmes de comédia), não possui qualquer inconsistência de comunicabilidade ou de ordenação a ser comentada. O seu catálogo de comédia não possui qualquer tipo de organização perceptível (ano, alfabética etc.).

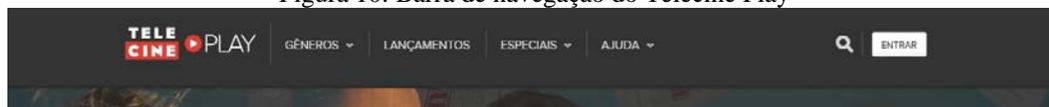
Sugere-se que o HBO GO adquira novos títulos, tornando sua navegação e catálogo mais atraentes para o usuário e, conseqüentemente, a inserção de subcategorias para uma melhor organização do catálogo.

#### 6.4 TELECINE PLAY

O Telecine Play é um serviço brasileiro de "TV everywhere" da Rede Telecine, que pertence à Globosat, das Organizações Globo. Seu catálogo possui mais de 1.500 filmes disponíveis para serem assistidos em computadores, *smartphones*, *tablets*, e *Xbox* (TELECINE PLAY, 2016).

Seu conteúdo é apresentado por meio de quatro categorias iniciais localizadas na parte superior esquerda da página (Figura 10). A aba "GÊNEROS" é composta por 22 subcategorias, sendo seu 2º nível hierárquico se desdobrando em seu 3º e último nível hierárquico posteriormente.

Figura 10: Barra de navegação do Telecine Play

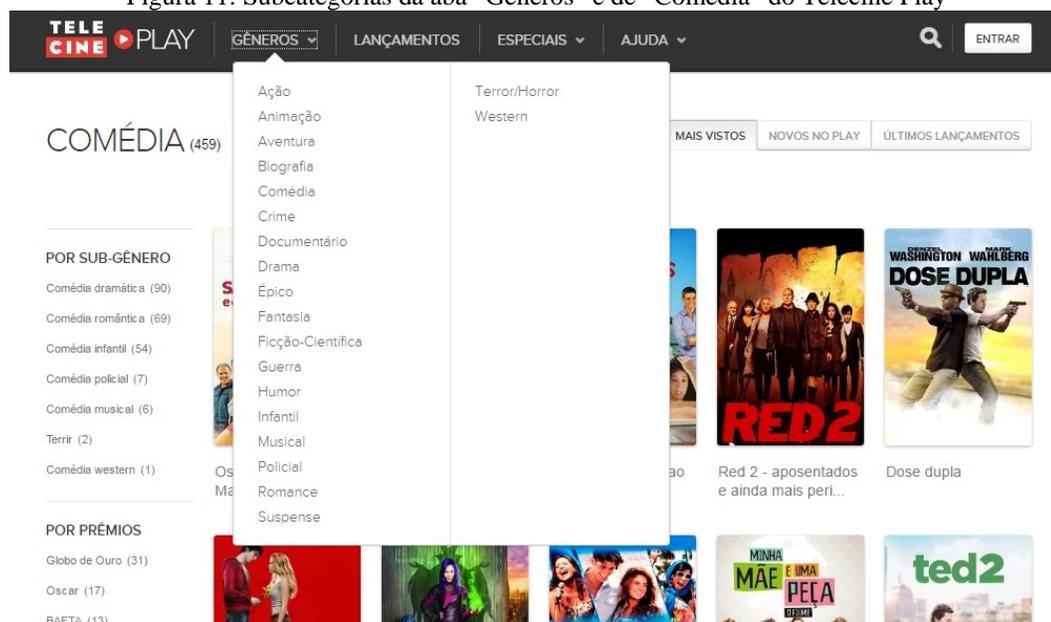


Fonte: Telecine Play (2016).

##### 6.4.1 Apresentação da categoria

A categoria "Comédia" possui cinco subcategorias que estão localizadas na parte esquerda da página (Figura 11 e 12):

Figura 11: Subcategorias da aba “Gêneros” e de “Comédia” do Telecine Play



Fonte: Telecine Play (2016).

Figura 12: Subcategorias da categoria “Comédia” do Telecine Play

#### POR ORIGEM

América do Norte (251)

Europa (25)

Brasil (24)

América Latina (8)

Oceania (4)

Ásia (1)

#### POR ANO

Até anos 1970 (13)

Anos 1980 (22)

Anos 1990 (71)

Anos 2000 (118)

A partir de 2010 (237)

#### POR CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA

L (154)

12 (128)

14 (98)

16 (53)

Fonte: Telecine Play (2016).

### 6.4.2 Apresentação das inconsistências

Foram encontradas duas inconsistências na categoria “Comédia” do Telecine Play. (Tabela 3):

Tabela 3: Inconsistências da categoria “Comédia” do Telecine Play

Nº	CRITÉRIO	DESCRIÇÃO
1	Comunicabilidade	O título da capa do filme "Behaving Badly" está em seu idioma original. Recomenda-se a troca para o português.
2	Comunicabilidade	O filme "Muito barulho por nada" apresenta seu ano de lançamento logo após o seu título. Sugere-se a retirada, já que não está padronizado com o catálogo.

Fonte: Produção da autora.

### 6.4.3 Comentários acerca dos resultados

O catálogo de comédias do Telecine Play apresentou duas inconsistências relacionadas à Comunicabilidade; esses fatores podem influenciar negativamente na padronização da plataforma.

O Telecine Play apresenta para o usuário um catálogo bem organizado, além de disponibilizar diversas formas de filtragem, o que facilita a navegação e atrai usuários que procuram um filme específico, além de possuir um acervo com bastante variedade de títulos.

## 6.5 NETMOVIES

O NetMovies foi fundado em fevereiro de 2006 pelo brasileiro Daniel Topel, lançando na época o primeiro portal de filmes no Brasil com um modelo similar ao do NetFlix, mas devidamente adaptado às especificidades brasileiras; entretanto, a plataforma não se tornou muito popular. O NetMovies possui mais de 12.000 títulos, incluindo clássicos, documentários, lançamentos e até *shows* musicais. Os usuários e assinantes do NetMovies podem assistir a todo o conteúdo *online* em seus dispositivos: Android, iPad, Smart TV, computadores, XBOX360, XBOX ONE e Windows 10 (NETMOVIES, 2016).

Em seu 1º nível hierárquico apresenta duas categorias: “Navegar” e “Kids”. A categoria “Kids” agrupa filmes e séries infantis, mas, ao mesmo tempo, está diluída na categoria “Navegar”. Em seu 2º nível hierárquico apresenta 30 subcategorias, posteriormente se desdobrando no 3º e último nível da plataforma (Figura 12):

Figura 13: Barra de navegação do NetMovies



Fonte: NetMovies (2016).

### 6.5.1 Apresentação da categoria

A categoria “Comédia” do Netmovies possui 214 filmes, todos expostos na mesma página, sem qualquer tipo de hierarquia (Figura 13):

Figura 14: Categoria “Comédia” do NetMovies



Fonte: NetMovies (2016).

### 6.5.2 Apresentação das inconsistências

Foi encontrada uma inconsistência (Tabela 4):

Tabela 4: Inconsistência da categoria “Comédia” do NetMovies

Nº	CRITÉRIO	DESCRIÇÃO
1	Ordenação	Sugere-se a criação das subcategorias: "Comédia Romântica", "Comédia Stand-up", "Clássicos" e "Comédias estrangeiras", tendo em vista a melhora da navegabilidade.

Fonte: Produção da autora.

### 6.5.3 Comentários acerca dos resultados

O NetMovies apresentou uma inconsistência relacionada à Comunicabilidade na sua categoria “Comédia”. Recomendou-se a criação de subcategorias que ajudem na melhor organização do catálogo, já que a plataforma oferece uma boa variedade de filmes. O seu catálogo não possui qualquer subcategoria, o que torna a navegação do usuário maçante. Seria interessante a criação de algumas subcategorias, como, por exemplo: comédias musicais, comédias *stand-ups*, comédias clássicas etc. O usuário conseguiria ter uma experiência melhor de visualização dos filmes do catálogo e a navegação se tornaria agradável.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa mostrou que, por meio dos resultados obtidos com a avaliação das estruturas taxonômicas das categorias “Comédia” dos serviços de transmissão de vídeos pela Internet, não há dúvidas sobre a importância das taxonomias navegacionais como sistemas de organização do conhecimento atuando como instrumento de organização de recuperação da informação.

As taxonomias navegacionais são claramente mais flexíveis que outros sistemas de organização do conhecimento, como, por exemplo, os tesouros ou as classificações bibliográficas. A natureza das taxonomias permite que a construção de suas categorias e subcategorias possa ser de formas diversas, ou seja, que a navegação seja intuitiva para o usuário. Desta forma, a tentativa de avaliação de estruturas taxonômicas não fica isenta de subjetividade, já que não existe uma fórmula absoluta para a sua construção. Contudo, acredita-se em parâmetros que influenciem a navegabilidade das taxonomias.

Os critérios que foram utilizados – “Comunicabilidade” e “Ordenação” – foram julgados necessários para identificar, nas categorias analisadas, o comportamento de elementos essenciais para uma boa navegação do usuário: a hierarquização das categorias e subcategorias e as terminologias utilizadas. Podemos registrar algumas recomendações para a realização de ferramentas:

- Navegação intuitiva: a hierarquização deve ser realizada de forma lógica, fazendo com que a navegação do usuário seja produtiva e fluida;
- Objetividade da terminologia: as categorias devem ser nomeadas de acordo com seu conteúdo, o usuário não pode ter dúvida do que irá encontrar ao “clique” na categoria desejada;
- Quantidade de níveis hierárquicos: não é necessário um determinado número de níveis hierárquicos: deve ser adotada a quantidade que o desenvolvedor considere suficiente para uma boa navegabilidade;
- Revisões periódicas dos catálogos: as necessidades dos usuários estão em constante evolução, naturalmente a revisão periódica sendo necessária em diversos aspectos.

Em sua totalidade, os serviços de transmissão de vídeos pela internet são bons, necessitando principalmente de um maior investimento em filmes disponibilizados para os

usuários. Os catálogos analisados com maior diversidade foi o do Netflix e o do Telecine Play; mesmo reunindo o maior número de inconsistências, a sua navegação é intuitiva e rápida. O catálogo do HBGO GO, mesmo não possuindo subcategorias que poderiam tornar melhor a experiência, possui uma interface bem fluida e agradável. Os catálogos do Crackle e do NetMovies não são ruins, mas necessitam de maior atenção, já que possuem grande potencial de crescimento e estão com uma seleção de filmes muito baixa e nada atraente.

As recomendações propostas tomaram por base a pesquisa e a navegação dos serviços de transmissão de vídeos pela Internet que foram selecionados, e se tornaram relevantes para uma experiência positiva do usuário.

## 7.1 SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

A maior parte das pesquisas sobre taxonomias se concentra na caracterização teórica desses instrumentos de organização e recuperação de informações. Atualmente o ambiente digital possui diversas formas sob as quais as taxonomias podem ser aplicadas, destacando-se as taxonomias navegacionais.

Sugere-se que trabalhos futuros avaliem outros nichos que utilizem as taxonomias navegacionais e que estão em crescimento no Brasil, como, por exemplo, serviços de transmissão ao vivo de conteúdo multimídia ou serviços de transmissão de músicas, o que poderá criar novas recomendações para a construção de taxonomias mais eficientes.

## REFERÊNCIAS

AGANETTE, E.; ALVARENGA, L.; SOUZA, R. R. Elementos constitutivos do conceito de taxonomia. *Informação e Sociedade: estudos*, João Pessoa, v. 20, n. 3, p. 77-93, set./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/3994/4807>>. Acesso em: 07 nov. 2016.

AQUINO, I.; CARLAN, E.; BRASCHER, M. Princípios classificatórios para a construção de taxonomias. *Ponto de Acesso*, Salvador, v. 3, n. 3 p. 196-215, set./dez. 2009. Disponível em: <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/5965/1/ARTIGO\\_PrincipiosClassificatoriosConstrucao.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/5965/1/ARTIGO_PrincipiosClassificatoriosConstrucao.pdf)>. Acesso em: 07 nov. 2016.

BLACKBURN, B. Taxonomy design types. *AIIM E-doc Magazine*, Maryland, v. 20, n. 3, p.14-16, may/jun. 2006. Disponível em: <<http://www.imergeconsult.com/img/114BB.pdf>>. Acesso em: 07 nov. 2016.

CANALTECH. *Os melhores serviços de streaming de vídeo disponíveis no Brasil*. 2016. Disponível em: <<https://canaltech.com.br/dica/internet/os-melhores-servicos-de-streaming-de-video-disponiveis-no-brasil/>>. Acesso em: 07 nov. 2016.

CAVALCANTE, R. S. *Critérios para a avaliação de taxonomias navegacionais em sítios de comércio eletrônico*. 2012. 88 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

CRACKLE. 2016. Disponível em: <<http://www.crackle.com.br/>>. Acesso em: 07 nov. 2016.

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. *Dicionário De Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

DODEBEI, V. L. D. *Tesouro: linguagem de representação da memória documentária*. Niterói: Intertexto, 2002.

GILCHRIST, A. Thesauri, taxonomies and ontologies – an etymological note. *Journal of Documentation*, v. 59, n.1, p. 7-18, 2008. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/sci-hub.cc/doi/pdfplus/10.1108/00220410310457984>>. Acesso em: 07 nov. 2016.

GOMES, H. E.; MOTTA, D. F.; CAMPOS, M. L. A. *Revisando Ranganathan: a classificação na rede*. 2006. Disponível em: <<http://www.conexao.org/bitl/revisitando/revisitando.htm>>. Acesso em: 07 nov. 2016.

HBO GO. 2016. Disponível em: <<http://br.hbogola.com/landing>>. Acesso em: 07 nov. 2016.

HEDDEN, H. Taxonomies and the information user. *Information Outlook*, v. 4 n. 8, p. 10-13, dec. 2010.

LAMBE, P. *Organizing knowledge: taxonomies, knowledge and organizational effectiveness*. Oxford: Chandos Publishing, 2007.

LANGRIDGE, D. *Classificação: abordagem para estudantes de Biblioteconomia*. Rio de Janeiro: Interciência, 2011.

MONREAL, C. S.; LEIVA, I. G. Posibilidades y límites de los tesauros frente a otros sistemas de organización del conocimiento: folksonomías, taxonomías y ontologías. *Revista Interamericana de Bibliotecología*, Medellín, v. 33, n. 2, p. 361-377, jul./dic. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.org.co/pdf/rib/v33n2/v33n2a4.pdf>>. Acesso em: 07 nov. 2016.

NETFLIX. 2016. Disponível em: <<https://www.netflix.com/browse>>. Acesso em: 07 nov. 2016.

NETMOVIES. 2016. Disponível em: <<https://www.netmovies.com.br/>>. Acesso em: 07 nov. 2016.

RASCHEN, B. A. Resilient, evolving resource: how to create a taxonomy. *Business Information Review*, London, v. 22, n. 3, p. 199-204, 2005.

TELECINE PLAY. 2016. Disponível em: <<http://globosatplay.globo.com/telecine/>>. Acesso em: 07 nov. 2016.

TERRA, J. C. C. et al. Taxonomia: elemento fundamental para a gestão do conhecimento. *TerraForum*, São Paulo, ago. 2005. Disponível em: <<http://pessoal.utfpr.edu.br/mansano/arquivos/taxonomia.pdf>>. Acesso em: 07 nov. 2016.

TRISTÃO, A. M. D.; FACHIN, G. R.; ALARCON, O. E. Sistemas de classificação facetados e tesauros: instrumentos para organização do conhecimento. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 33, n. 2, p. 161-171, maio/ago. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n2/a17v33n2.pdf>>. Acesso em: 07 nov. 2016.

ZHONGHONG, W.; CHAULDRY, A.; KHOO, C. Potential and prospects of taxonomies for organization. *Knowledge Organization*, v. 33, n. 3, p. 160-169, 2006.